

Os meses mais quentes do ano chegam com uma série de diversões, só não dá para relaxar a proteção solar. Conheça os tipos de câncer de pele e saiba como eles se manifestam

POR AILIM CABRAL

O verão está aí, e a vontade de curtir o sol e depois correr para a água para se refrescar parece cravada no DNA brasileiro. Nos meses de férias e calor, viagens para a praia, passeios em cachoeiras e a invasão da casa dos amigos com piscina são tradição.

O desejo de renovar o bronzeado e fugir do ar pálido acabou ganhando ainda mais força com a quarentena e o home office. Muitos que tinham o hábito de tomar um solzinho ao longo do ano se viram privados dessa possibilidade e agora, completamente vacinados, querem aproveitar e “torrar” no sol.

São quase dois anos de reclusão e muitos esqueceram — ou deixaram de lado — os cuidados com a pele, como a aplicação constante e diária do protetor solar. Segundo o dermatologista Erasmo Tokarski, o uso da máscara tem interferido negativamente nesse hábito, pois muitas pessoas acabam deixando de aplicar o filtro.

Por isso, especialistas da área da saúde se empenharam tanto em campanhas como Dezembro Laranja e Verão Laranja, com foco na conscientização dos cuidados com a pele. É importante lembrar, para evitar não só o corpo ardido, mas também consequências mais sérias, como o câncer de pele.

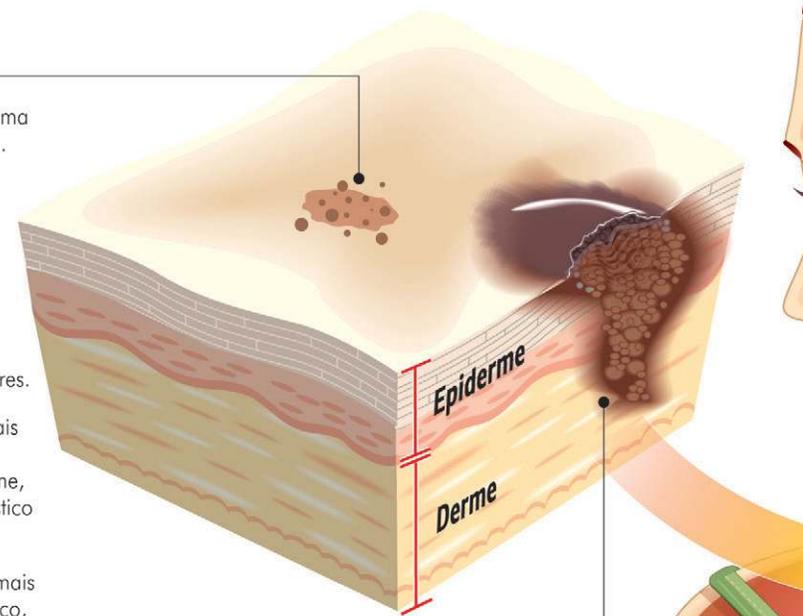
Verão proteção

CÂNCER DE PELE

Entre os novos casos de câncer registrados anualmente pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca), o de pele representa cerca de 185 mil. Os dados incluem os dois tipos: o não melanoma e o melanoma.

NÃO MELANOMA

- Mais comum, o câncer da pele não melanoma tem letalidade baixa, porém, alta incidência. A doença é provocada pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele.
- Essas células se acumulam e formam camadas. O tipo de câncer vai ser determinado a depender de quais células são afetadas. Os mais comuns são os carcinomas basocelulares e os espinocelulares.
- O carcinoma basocelular (CBC) é o que mais acontece. Ele surge nas células basais, que ficam na camada mais profunda da epiderme, a camada superior da pele. Com o diagnóstico precoce, há altas chances de cura.
- O CBC costuma se manifestar nas regiões mais expostas ao sol, como rosto, orelhas, pescoço, ombros, couro cabeludo e costas.
- O carcinoma espinocelular (CEC) acontece nas células escamosas, que constituem a maior parte das camadas superiores da pele. Pode se desenvolver em todas as partes do corpo, embora seja mais comum nas áreas expostas ao sol. A pele, normalmente, apresenta sinais de dano solar, como enrugamento, mudanças na pigmentação e perda de elasticidade.
- O CEC é duas vezes mais frequente em homens do que em mulheres. A exposição excessiva ao sol é a principal causa, mas não a única. Alguns casos da doença estão associados a feridas crônicas e cicatrizes na pele.



MELANOMA

- Mais raro e letal que os carcinomas, o melanoma é o tipo mais agressivo de câncer da pele e registra 8,4 mil casos anualmente. Tem origem nos melanócitos, as células que produzem melanina — pigmento que dá cor à pele.
- Costuma surgir nas áreas do corpo mais expostas à radiação solar. Em estágios iniciais, o melanoma se desenvolve apenas na camada mais superficial da pele, o que facilita a remoção cirúrgica e a cura. Nos estágios mais avançados, a lesão é mais profunda e espessa, o que aumenta a chance de metástase.